

COOPERATIVA DE CRÉDITO

Cai taxa de empréstimo

Acordo assinado entre a Cooperativa de Crédito e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC vai permitir que a taxa dos empréstimos caia de 2,5% para 2,3%, mais a TR.

Além disso, o cooperado passa a poder emprestar até quatro vezes o valor do capital integralizado.

“Estamos crescendo devagar, com pés no chão e respeitando o cooperado”, disse o presidente da Cooperativa de Crédito, José Vitorio Cordeiro Filho, o *Zezinho*.

Ele lembrou que a participação do trabalhador numa cooperativa de crédito representa muito mais que ter empréstimos com taxas menores que as cobradas pelo sistema financeiro.

“Existem as vantagens financeiras, mas o mais importante é

consolidarmos um sistema de economia solidária”, explicou *Zezinho*.

Hoje, existem cerca de 50 cooperativas de crédito funcionando em sindicatos da CUT, e a ideia é fazer o sistema crescer até virar um banco com dimensões nacionais.

“A pressão das cooperativas de crédito e a nova filosofia do governo Lula de investir em programas sociais estão fazendo os bancos tradicionais a baixarem os juros, mas mesmo assim continuam muito altos”, afirmou.

Desconto em folha

Zezinho disse que a Cooperativa de Crédito também está trabalhando com o desconto das parcelas do empréstimo em folha de pagamento.

Acordo nesse sentido foi assinado com a Karmann-Ghia, que passou a ser a fiadora do emprés-

timo, e também com a Ardeb.

Ele estimula os trabalhadores a pressionarem as empresas para assinar acordos como esse com a Cooperativa de Crédito. “Com mais acordos semelhantes, a tendência é baixar ainda mais a taxa de juros”, concluiu o dirigente.

ROLLS-ROYCE

Reconhecimento do Comitê Sindical

O Comitê Sindical de Empresa (CSE) foi reconhecido pela Rolls-Royce, em São Bernardo, na última sexta-feira, durante ato que também marcou a assinatura da renovação do estatuto da Comissão de Fábrica (CF). “É mais um Comitê regulamentado”, comemorou o coordenador de São Bernardo do Sindicato, José Paulo Nogueira, o *Zé Paulo*.

“Significa avanço das relações entre capital e trabalho aqui dentro, que conseguimos sem abrir mão de nossos direitos”, disse o coordenador do CSE, Vicente José dos Santos. O reconhecimento é importante porque reafirma a forma de organização dos metalúrgicos através do CSEs.

Zé Paulo acentuou que a maior união e organização dos trabalhadores que acontece agora é resultado da atuação dessa nova liderança



Dirigentes do Sindicato, trabalhadores e diretores na Rolls-Royce assinam os documentos

ça que surge de dentro da própria Rolls-Royce. “Tudo que é feito na fábrica é negociado com a representação”, informou. “A empresa entendeu a importância de ter os trabalhadores representados”, conclui o dirigente.

“O CSE e a CF atuam em união total”, afirmou Vicente. “Eu costumo brincar que estamos representados nos quatro pontos: temos um velho (eu), uma mulher (a Tânia), um jovem (Rogério) e um negro (o João André)”, riu Vicente.

REVISÃO DE APOSENTADORIAS

Prazo para ação vai até novembro

Termina no dia 20 de novembro o prazo para entrar com a ação de revisão da aposentadoria para quem obteve o benefício entre março de 1994 e fevereiro de 1997.

Dependendo da data da concessão, o aposentado tem direito a reajuste do benefício que varia de 1% a 39%.

A diferença é decorrente de critérios equivocados utilizados pelo INSS para corrigir os salários de contribuição na hora de calcular o valor inicial da aposentadoria.

Se as perdas forem menores de 60 salários mínimos, hoje equivalentes a R\$ 14.400,00, o aposentado pode entrar com ação no Juizado Especial Federal.

Também no dia 20 de novembro vence o prazo para as ações de revisão das aposentadorias por tempo de serviço e das aposentadorias especiais para quem obteve o benefício antes de outubro de 1988.

Quem se enquadra nessa situação pode procurar a Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA), na rua José Bonifácio 721. (Ao lado da Sede do Sindicato, em São Bernardo). O telefone é 4127-2588.

AGENDA**Conexel**

Os companheiros escolhem hoje a nova CIPA. O Sindicato apóia Fátima, João e Ailton.

Formação

Os cursos de Negociação Coletiva, unidade IV, e de Políticas Públicas, unidade II, serão realizados sexta-feira e sábado.

SEA

Hoje tem eleição para a CIPA e o pessoal deve votar no Jadir, que ontem foi reintegrado.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1731 - Quarta-feira, 22 de outubro de 2003

AUMENTA A PRESSÃO



Trabalhadores na TRW e na Autometal caminham juntos em passeata até a Dana Echlin e a Dana Nakata onde fazem um grande ato. Foram 2600 metalúrgicos juntos, lutando por um acordo decente. Toda a campanha salarial nas páginas 2 e 3.



Assembléia, sexta-feira, às 18h

NOTAS E RECADOS

E você, que acha? - 1

Para 84% da população o governo Lula é positivo ou regular, uma queda de 3% em relação a agosto, diz pesquisa Sensus-CNT de outubro. Os demais estão indecisos.

E você, que acha? - 2

Também caiu um pouco o desempenho pessoal do presidente, de 77% para 70%, enquanto a desaprovação subiu de 16% para 20%. Os outros não têm opinião formada.

Explicando melhor - 1

O seguro-desemprego não vai acabar. Ele enfrenta problemas de caixa porque FHC destinou pouca verba ao programa. Mas o governo atual vai colocar dinheiro novo para garantir o benefício a quem precisar.

Explicando melhor - 2

A inflação deu um repique de meio por cento em relação aos 0,73% de setembro, o que equivale a 0,05% do total, e atingiu 0,78%. Que continua menor que os 0,84% registrados em agosto.

Explica, Alckmin

José Rainha é o único preso no Brasil sob a acusação de porte ilegal de armas.

Tá dando certo...

Carlos Mesa, o novo presidente da Bolívia que é apoiado pelo Brasil, obteve uma trégua dos camponeses indígenas. Agora tem o aval de todas as forças populares no país para convocar a Assembleia Constituinte, como prometeu.

Boa notícia

O Bolsa-família, que unifica todos os programas sociais do governo, foi lançado com orçamento de R\$ 5,3 bilhões para o ano que vem.

ALCA

Tem ministro brasileiro a favor dos Estados Unidos.

Fundição, só enrolação. Grupo 10, reajuste parcelado

Dois meses depois de terem recebido a pauta, Fundição e Grupo 10 continuam com a enrolação.

Com a Fundição, que fez a primeira negociação desta campanha, tudo voltou à estaca zero.

“Os patrões sequer entraram

no conteúdo da pauta”, disse o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), Adi Santos Lima.

No Grupo 10 (artefatos de ferro, estamparias, mecânicas, móveis metálicos, tratamento de superfície,

lâmpadas e equipamento médicos), o último a agendar uma reunião, desrespeito não poderia ser maior.

“Os patrões nem conheciam o conteúdo da pauta e, pra estragar o dia, propuseram pagar a reposição das perdas em parcelas”, afirmou Adi.

DÁ, SIM, PARA ATENDER AS REIVINDICAÇÕES!

Montadoras têm altos lucros com os caminhões

A produção de caminhões cresceu 35% nos primeiros nove meses deste ano.

Na Mercedes, aumentaram 34% só até setembro. Parte das vendas são puxadas pela comercialização de reboques. A Randon, que faz implementos para caminhões, elevará a produção de 200 unidades diárias para 600 a produção até o segundo trimestre de 2004. O investimento será de R\$ 50 milhões ao ano.

Já a Volks brasileira investirá R\$ 70 milhões para montar caminhões pesados no México, enviando CKDs da fábrica de Resende, no Rio. A produção será de 300 a 500 caminhões em 2004 e chega a duas mil unidades em 2006, inicialmente para o mercado interno mexicano e depois para exportações. Tudo isso criará 50 empregos no Brasil.

Neste ano, a Volks exportará 2,3 mil caminhões, um aumento de 64% em relação a 2002. Em 2004

venderá ainda mais. Além do México, exportará 1,5 mil caminhões para a Argentina, que comprou só 40 unidades em 2002.

A produção da Ford Caminhões neste ano atinge 16 mil unidades, 7% a mais que em 2002. As exportações responderão por 30% desse total, atingindo um valor nunca alcançado pela marca: R\$ 90 milhões, mais de 20% acima do registrado no ano passado. Para 2004 a fábrica projeta mais crescimento.

Vamos infernizar a vida deles CORREÇÃO DA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA JÁ!

Manter a tabela do Imposto de Renda congelada é aumentar o confisco sobre o salário dos trabalhadores. Então, pressão em cima do governo, do Senado e da Câmara.

Acesse a página do Sindicato na internet e mande uma mensagem de protesto ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci. A mesma mensagem também irá aos presidentes da Câmara, João Paulo Cunha, e do Senado, José Sarney.

Se você não tem acesso a um computador, mande uma carta, um telegrama ou dê um telefonema. Vamos ficar no pé deles!

Ministério da Fazenda - Esplanada dos Ministérios
Bloco P - CEP 70048-900 - Brasília - DF
Pabx: (61)412-2000/3000 - Fax: (61)226-9084

Palácio do Congresso Nacional
Edifício Principal, Praça dos Três Poderes
Brasília - DF - CEP 70.160-900 Telefone: (61) 318-5151
Disque Câmara - 0800 619 619

Senado Federal - Praça dos Três Poderes
Anexo I - Térreo Brasília/DF
CEP 70165-900 Fone: (61) 311-4141

Sexta-feira é o nosso prazo

Já que os patrões não se tocam, o bicho voltou a pegar ontem em sete fábricas da região.

Em **Diadema**, numa demonstração de força, o protesto conjunto reuniu 2.800 companheiros na Dana Nakata, Dana Echlim, Autometal, TRW e Plasflex.

Para o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, o ato conjunto foi um claro sinal da disposição do pessoal de ir à greve se não tiver uma proposta. Durante o protesto que se estendeu até às 9h, os trabalhadores assumiram compromi-

so de comparecer em peso à assembléia de sexta-feira.

O companheiro Antenor de Souza, o **Imão**, do CSE da Dana Nakata, elogiou a disposição de luta dos companheiros pela participação na campanha salarial.

Expectativa

O bicho pegou em **Santo André** junto aos trabalhadores na Retífica ABC, o coordenador da Regional, Geovane Correa, mandou recado à empresa, do Grupo 10, de que o prazo para acordo termina nesta semana.

Ele afirmou que a campanha na Retífica ABC criou grande expectativa em torno de um bom acordo, já que neste ano, por vontade do pessoal, é o nosso Sindicato que negocia por eles.

Em **São Bernardo**, o bicho pegou na MTE Thomson, empresa de autopeças. O diretor do Sindicato, José Paulo Nogueira, lembrou que, sem proposta, a categoria vai aumentar a mobilização. “As negociações com o grupo 5 não avançaram. Temos que nos preparar para uma batalha mais dura”, avisou ele.



Trabalhadores na MTE se preparam para uma batalha mais dura



Geovane comanda assembléia na Retífica ABC



Paralisação ontem pela manhã do pessoal na INA, em Sorocaba



Caminhada dos companheiros e companheiras na TRW e Autometal

Protestos se espalham pelo Estado

A campanha salarial dos metalúrgicos avança pelo Estado e aumenta a pressão junto aos patrões.

Em Sorocaba, os 1.800 companheiros na INA e os 600 na Villares cruzaram os braços com duas horas de produção parada. Em São Carlos, os trabalhadores na Volks retardaram por uma

hora as entradas dos três turnos. Em Jaguariúna, pararam os companheiros na Magneti Marelli.

“Com mais trabalhadores mostrando disposição de luta, o tom na mesa de negociação é outro”, explicou o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, Adi dos Santos Lima.

Petroleiros marcam greve

Depois de rejeitarem proposta da Petrobrás, os petroleiros deram prazo até dia 26 para a empresa melhorar a proposta de reajuste salarial. Caso não haja avanço nas negociações, eles já aprovaram greve nacional de 72 horas para a próxima semana.

Bancários parados

Os bancários da Caixa Econômica Federal decidiram na tarde de ontem dar continuidade ao movimento grevista, que continua paralisando agências no País. Eles querem melhoria da proposta, principalmente em relação ao reajuste do vale alimentação.

CONFIRA SEUS DIREITOS

TRT mantém estabilidade ao acidentado

A lição serviu para as empresas do Grupo 10, mas o aviso serve para todas. No julgamento do dissídio coletivo do Grupo 10 referente à data-base do ano passado, o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo manteve a cláusula de garantia no emprego ao acidentado ou portador de doença profissional. Não apenas manteve, como melhorou a redação da cláusula. É que a norma anterior falava na necessidade de um atestado do INSS, o que não é fornecido por aquele órgão há muitos anos, dando margem para que as empresas levassem esse questionamento ao Judiciário. Muito embora a maioria dos juízes trabalhistas não exigirem aquele atestado, certo é que o argumento judicial era utilizado pelas empresas para retardar o andamento dos processos. A nova redação adequou a cláusula à realidade atual, retirando a necessidade do atestado do INSS. Ano passado o TRT já havia decidido neste mesmo sentido, no dissídio coletivo do Grupo 5 (autopeças, forjaria, parafusos) de 2001. Ou seja, os que não quiseram fazer o acordo e renovar as cláusulas sociais, pagaram para ver e se deram mal.

O melhor é o acordo
No caso do grupo 10, durante a fase processual do dissídio coletivo houve acordo em relação às cláusulas econômicas e todas as demais cláusulas sociais, ficando apenas a da estabilidade do acidentado para o julgamento no TRT.

E parece que o resultado já começou a surtir efeito. As montadoras e o grupo 9 (máquinas, eletroeletrônicos, etc.) já confirmaram a possibilidade de renovar todas as cláusulas sociais por mais dois anos. Ao que parece, já enxergaram que se houver dissídio coletivo, o destino já está mais ou menos traçado. É bom que o empresário aprenda que os nossos conflitos coletivos têm que ser resolvidos por negociação coletiva, jamais pelo poder normativo da Justiça do Trabalho, que não interessa a ninguém.

Departamento Jurídico